

TESTES DE VIGOR EM SEMENTES DE ARROZ

Albuquerque Barros, Antonio Carlos S. , JACOBSEN, Fabio Luis L. , SCHUCH, Luis Osmar B. – UFPel/FAEM – Departamento de Fitotecnia, Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia em Sementes, Campus Universitário – Caixa Postal 354, CEP 96010-900 – Pelotas-RS. Telefone 0xx 53 275 7327 – E-mail: acbarros@ufpel.tche.br e : fabljacob@ufpel.tche.br

Palavras-chave: *Oriza sativa* (L.), qualidade fisiológica, sementes e testes de vigor.

O aumento do consumo mundial de arroz (*Oryza sativa* L.) tem gerado uma grande demanda em qualidade e produtividade, outro fator é a importância econômica que este cereal tem para a região sul do Rio Grande do Sul, por ser este o mais produzido, apresentando cerca de um milhão de hectares cultivados, exigindo um grande número de variedades produtivas. O controle de qualidade das sementes é peça chave no aumento da produtividade e produção, consecutivamente. A exigência cada vez maior por parte dos produtores pela garantia da compra de um produto comprovadamente de boa qualidade, não mais passa somente pelo teste de germinação, mais sim por testes de vigor. Diversos testes já foram pesquisados, mas, nenhum deles, para a cultura do arroz, até o presente momento, tornou-se de uso generalizado, não só pela dificuldade de padronização, mas, essencialmente, porque os objetivos dificilmente são atingidos em face da grande variabilidade das condições ambientais observados na época e no local onde ocorrem os cultivos. O presente trabalho foi realizado, no Laboratório Didático de Análise de Sementes (LDAS) e no campo experimental do Departamento de Fitotecnia, da Faculdade de Agronomia “Eliseu Maciel” da Universidade Federal de Pelotas, durante o período de outubro de 2001 a março de 2002. Foram utilizadas sementes de quatro cultivares de arroz, com três lotes cada, EPAGRI 102, 112, IRGA 417 e BRS PELOTA, da safra 2000 2001, utilizando-se os testes de primeira contagem da germinação, teste de frio, envelhecimento precoce, condutividade elétrica, crescimento de plântulas, emergência em campo, pH do Exsudato. O trabalho apresentou como resultado, que, os testes de condutividade elétrica a 24 horas, teste de frio e envelhecimento precoce os que se mostraram mais relacionados a emergência em campo em sementes de arroz.